



RELATÓRIO DA POLÍTICA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA AESV

Ano letivo – 2023/24 - 2.º Momento – 2.º Semestre

Índice

Introdução	3
1- Dados de enquadramento	3
1.1- Grupo de recrutamento do observador.....	3
1.2- Departamento curricular do docente observador	4
1.3- Grupo de recrutamento do professor observado.....	5
1.4- Departamento curricular do professor observado	6
1.5- Ano da turma onde foi feita a observação.....	6
2- Ferramentas digitais utilizadas	7
3- Método de recolha de informação	8
4- Metodologias ativas	9
4.1- Ilações sobre as metodologias ativas utilizadas	10
5- MOMENTO DA OBSERVAÇÃO	13
5.1- Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula	13
5.2- Dimensão: Interação Professor / Alunos / Crianças	14
5.3- Dimensão: Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem.....	15
6- Descrição de Boas Práticas	16
7- Sugestões para o ano letivo 24/25	21

Índice de Quadros

Quadro 1- Ferramentas digitais utilizadas	7
Quadro 2- Método de recolha de informação	8
Quadro 3- Metodologias ativas	9
Quadro 4- Boas Prática – categorias e subcategorias	16

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Grupo de recrutamento do docente observador	4
Gráfico 2- Departamento curricular do docente observador	5
Gráfico 3- Grupo de recrutamento do docente observado.....	5
Gráfico 4- Departamento curricular do docente observado.....	6
Gráfico 5- Ano da turma onde foi feita a observação.....	6
Gráfico 6- Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula	14
Gráfico 7- Dimensão: Interação Professor/Alunos/Crianças.....	15
Gráfico 8- Dimensão Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem.....	15

Introdução

Tendo em conta o plano de ação delineado, a ação de Melhoria 3- Supervisão Pedagógica, e de acordo com as necessidades de formação identificadas e elencadas no relatório final desenvolvido e implementado no ano letivo 2022/2023, para 2023/2024 **os seus objetivos são vinculados à componente de formação contínua de professores em contexto de escolar e sala de aula. No 2.º Momento, 2.º semestre, pretende-se promover um processo de interação na observação entre pares, preferencialmente fora do seio do grupo disciplinar/departamento/nível ou ciclo de ensino, de enquadramento na planificação conjunta e desenvolvimento de tarefas de inovação pedagógica de Metodologias ativas, no âmbito da avaliação para as aprendizagens (Projeto Maia).**

Neste contexto, e perante os dados colhidos através das grelhas de observação de aulas preenchidas pelos professores, efetuamos o presente relatório da **Política de Supervisão Pedagógica do AESV** relativo ao 2.º momento, condicente ao 2.º semestre, cujas ilações são dadas a conhecer.

Para melhor enquadramento e condução do leitor ao longo deste documento, dividimo-lo em **sete** temas. No primeiro, intitulado Dados de enquadramento, expomos o Grupo de recrutamento do docente observador, o Departamento curricular do docente observador, o Grupo de recrutamento do docente observado, o Departamento curricular do docente observado e o Ano da turma onde foi feita a observação. No tema 2, denominado Ferramentas digitais utilizadas reportar-nos-emos às ferramentas digitais utilizadas pelos professores. No terceiro tema, explanamos quais foram os Métodos de recolha de informação preconizados pelos docentes observados. Em seguida, apresentamos as Metodologias ativas usadas e tiramos algumas ilações relativamente ao seu emprego. O quinto tema, Momentos da observação, está subdividido em três subtemas, Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula; Dimensão: Interação Professor / Alunos / Crianças; Dimensão: Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem. No sexto tema, Descrição de boas práticas, explanamos as Boas Práticas identificadas e enumeradas pelos professores na grelha de observação. Quanto ao último tema, **Sugestões para o ano letivo 24/25**, são enunciados aspetos e orientações que devem ser tidas em conta no projeto para o próximo ano.

1- Dados de enquadramento

As aulas observadas foram relativas ao 2.º momento no **âmbito das Metodologias Ativas**. Foram efetuadas **58** submissões da grelha de observação, num total de **116** educadores e professores. Destes, temos a referir que alguns participaram em mais do que uma observação, pelo facto de assumirem mais do que um par pedagógico.

1.1- Grupo de recrutamento do observador

No que toca ao grupo de recrutamento do observador, o gráfico 1 elucida a sua distribuição. Dos 58 professores que desempenharam a função de observador, a maioria são do grupo 110 com **dezasseis**. Seguem-se os professores do grupo 300 (**n=7**) e do grupo 500 com **5**. Os grupos 100, 520 e 910 com **4** cada um. Os docentes do grupo 120,

210, 220, 250, 260, 350, 410, 430, 530, 550 e 620 não desempenharam a função neste 2.º momento da observação.

100	4	400	3
110	16	410	0
120	0	420	2
200	1	430	0
210	0	500	5
220	0	510	3
230	1	520	4
240	2	530	0
250	0	550	0
260	0	600	1
290	2	620	0
300	7	910	4
330	2		
350	0		

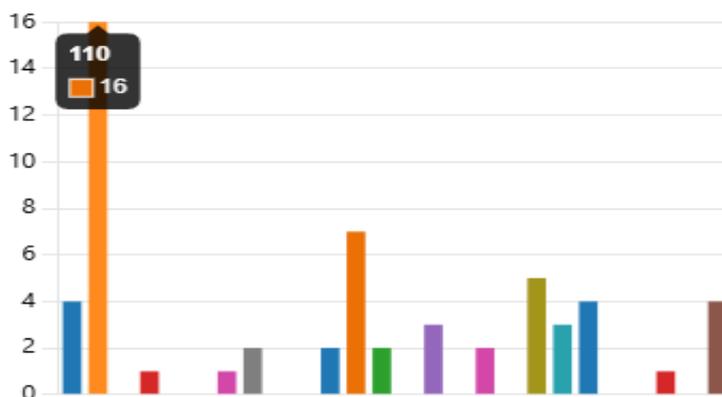


Gráfico 1- Grupo de recrutamento do docente observador

1.2- Departamento curricular do docente observador

Os dados apresentados no gráfico 2, atestam que **17** professores observadores pertencem ao departamento do 1.º Ciclo, **13** ao de Matemática e Ciências Experimentais, **9** ao de Línguas, **8** ao de Ciências Sociais e Humanas, **7** ao de Expressões, e **4** ao de Educação Pré-Escolar.

3. Docente Observador - Departamento:

[Mais Detalhes](#)

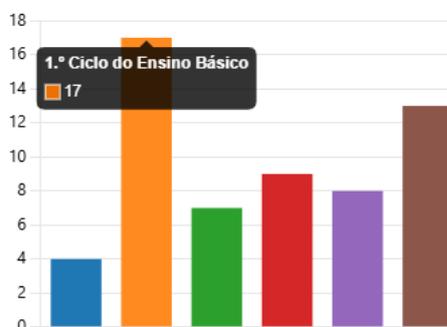
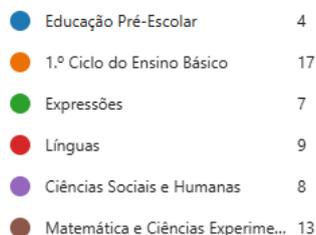


Gráfico 2- Departamento curricular do docente observador

1.3- Grupo de recrutamento do professor observado

No que toca ao grupo de recrutamento do professor observado, constata-se pela leitura e análise do gráfico 3, que dos 58 professores observados, **nove** são do grupo 100, **6** do 620, **4** do 110, 500 e 510, **3** do 300 e 550, **2** do 210, 230, 260, 290, 410, 520, 600 e 910, **um** do 120, 200, 220, 240, 330, 350, 400 e 420. Os professores dos grupos 250, 430 e 530 não desempenharam a função de professor observado.

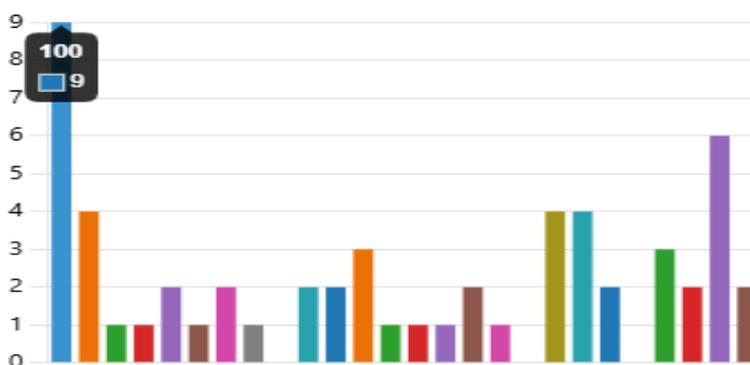


Gráfico 3- Grupo de recrutamento do docente observado

1.4- Departamento curricular do professor observado

Quanto ao departamento do professor observado, os dados apresentados no gráfico 4, atestam que **15** são do departamento de Matemática e Ciências Experimentais, **13** ao de Expressões, **9** ao de Educação Pré-Escolar e Línguas, **7** ao de Ciências Sociais e Humanas e **5** ao do 1.º Ciclo.

6. Docente Observado - Departamento:

[Mais Detalhes](#)

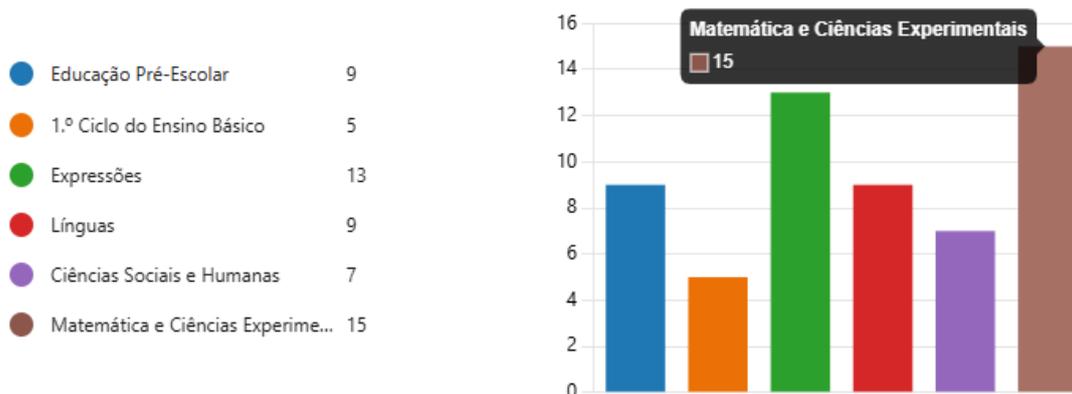


Gráfico 4- Departamento curricular do docente observado

1.5- Ano da turma onde foi feita a observação

Como se pode observar no gráfico 5, as aulas observadas foram realizadas na sua grande maioria no **3.º ciclo** (n=16), seguindo-se o **ensino secundário** (n=14), **2.º ciclo** (n=10), **pré-escolar** (n=9), e por fim o **1.º ciclo** (n=8). Quanto ao ano de escolaridade, destaca-se o facto de terem ocorrido aulas observadas em todos os anos de ensino, desde a EPE até ao 12.º ano, exceto no 1.º ano. As observações ocorrerem na sua maioria no 8.º ano (n=8) e no 6.º e 10.º ano (n=7).

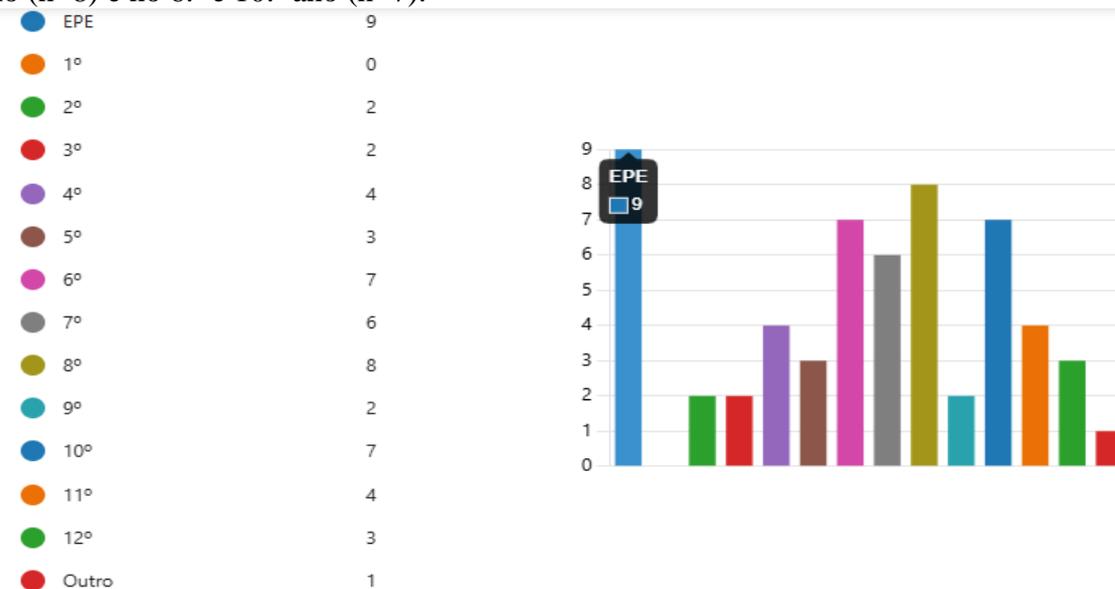


Gráfico 5- Ano da turma onde foi feita a observação

2- Ferramentas digitais utilizadas

Quando analisamos os dados relativos às ferramentas digitais utilizadas, e como se pode observar no quadro 1, constata-se que os professores observados usaram alguma variedade, destacando-se a **plataforma Teams** com um total de **13** vezes, seguido do **Vídeo** com **8**, **Wordwall** com **4** e **Powepoint** com **3**. Há **14** professores que não utilizaram nenhum. Outros, num total de **18** sinalizações, mencionaram, neste item, que utilizaram dispositivos eletrónicos e auxiliares educativos.

Quadro 1- Ferramentas digitais utilizadas

Resposta	Tipologia	Frequência
R3; R4; R10; R13; R14; R16; R17; R18; R23; R25; R26; R32; R35; R42; R44; R45; R48; R56;	Computador, tablet, Kit digital, Telemóvel/ Smart Phone; Acesso à internet. Dispositivos móveis dos alunos, Projetor da sala de aula; VideoProjetor; Microsoft Word;	18
R11;	Conteúdos audiovisuais	1
R2;	Calculadora gráfica	1
R33	Corel DRAW	1
R5; R6; R10; R13; R18; R20; R35; R37; R38; R39; R42; R49; R54;	Plataforma Teams	13
R26;	Plataforma Digital (exercícios áudio do British Council,)	1
R12; R56;	Kahoot	2
R11; R17	Jogo interativo (Não identificado)	
R1; R10; R13; R20; R21; R22; R44; R50;	Vídeo	8
R52;	Symbaloo	1
R58;	Excel	1
R53;	Quizz	1
R36;	Youtube	1
R14; R25; R26; R34;	Wordwall (Jogo da roleta)	4
R18; R24;	Canva	2
R3;	Genially	1
R49;	Google Forms	1
R27;	Google Earth	1
R29;	WordArt	1
R37; R49; R51;	PowerPoint (software)	3
R40;	Geogebra.	1
R7; R8; R9; R15; R19; R28; R30; R31; R41; R43; R46; R47; R55; R57;	Não mencionado/Nada referido/Descontextualizo/Não aplicado/ Não utilizada/ apenas manuais, cadernos diários e fichas de trabalho/Não preenchido;	14

3- Método de recolha de informação

Pela leitura dos dados expressos no quadro 2, verificamos que os professores observados utilizaram várias formas de obterem informação sobre as aprendizagens dos alunos, sendo que Observação Direta foi a mais usada, num total de 35 vezes, seguida do Questionamento oral com 8 vezes, Grelha de Registo com 7 e Grelha de Observação direta com 5. Todos os professores observados utilizaram algum método para a recolha de informação sobre as performances dos seus alunos.

Quadro 2- Método de recolha de informação

Resposta	Tipologia	Frequência
R1; R3; R5; R7; R9; R10; R11; R12; R13; R14; R15; R16; R19; R20; R22; R23; R24; R25; R26; R30; R31; R33; R34; R37; R38; R40; R41; R42; R44; R47; R50; R52; R55; R57; R58;	Observação direta	35
R12; R13; R30; R33; R43; R46; R48; R51;	Questionamento oral	8
R29;	Questionário oral e escrito	1
R34;	Resultados dados pela ferramenta digital utilizada (Wordhall)	1
R3; R53;	Grelha de registo de desempenho “trabalho de grupo”	2
R7; R28;	Rúbrica de avaliação	2
R13; R24; R32;	Trabalho de grupo.	3
R8; R25; R39; R49; R51;	Grelhas de observação direta	5
R27;	Ficha de orientação/investigação	1
R4; R53;	Quizz	2
R12; R56;	Questionário - kahoot	2
R28;	Ficha de autoavaliação	1
R21; R23; R35; R41; R47; R55; R57;	Grelha de registo	7
R45;	Registo escrito no dossier	1
R37;	Correção dos exercícios realizados.	1
R39;	Guião de exploração da atividade	1
R16;	Apresentação oral de trabalho	1
R1; R11; R36; R38;	Registos - escrito	3
R9; R14; R17;	Registo gráfico	2
R14;	Através de jogos foram colocadas questões aos alunos	1
R12;	Texto escrito	1
R5; R49;	Questões - Teams	2
R10; R54;	Questionário - Teams	2

R14; R17;	Diálogo	2
R20;	Recolha da tarefa na Teams.	1
R18;	Poster desenvolvido na plataforma CANVA	1
R2;	Ficha de avaliação formativa	1
R6;	Correio eletrónico	1
R57;	Fichas de trabalho	1
R58;	Registo audiovisual	1

4- Metodologias ativas

Ao analisarmos o quadro 3, constatamos as metodologias ativas utilizadas pelos professores durante o processo de ensino-aprendizagem. A mais usada foi a **Aprendizagem baseada em equipas**, num total de **13** vezes, seguida da **Sala de aula invertida** com **12**, **Aprendizagem baseada em projetos** e a **Gamificação** com **7** cada uma, **Aprendizagem baseada na Resolução de Problemas** e **Aprendizagem Cooperativa**, com **4** cada uma, **Rotação por estações de aprendizagem** e **Aprendizagem entre pares ou Peer Instruction** com **3** cada uma. No entanto, identificamos que 10 professores não utilizaram qualquer metodologia ativa.

Quadro 3 - Metodologias ativas

Resposta	Metodologia Ativa	Frequência
R5; R6; R17; R20; R26; R27; R28; R29; R37; R39; R49; R54;	Sala de aula invertida	12
R6; R21; R47;	Rotação por estações de aprendizagem	3
R2; R15; R22;	Aprendizagem entre pares ou Peer Instruction	3
R3; R4; R7; R13; R16; R17; R19; R23; R38; R40; R44; R57; R58;	Aprendizagem baseada em equipas	13
R9; R17; R25; R29; R33; R36; R52;	Aprendizagem baseada em projetos	7
R32;	Mapas mentais	1
R2; R39; R53;	Aprendizagem baseada na Resolução de Problemas	4
R32;	Ensino investigativo	1
R39; R42; R53; R55;	Aprendizagem cooperativa	4
R11; R12; R14; R20; R26; R34; R50;	Gamificação	7
R5; R53;	Problemas do quotidiano	2
R24;	Cultura Maker	1

R10;	World coffe	1
R8; R11;	Brainstorming	2
R8;	Mapas Conceituais	1
R1;	Aprendizagem por descoberta guiada	1
R30; R31; R35; R41; R43; R45; R46; R48; R51; R56;	Não aplicado (Feedback; Participação dos alunos; Autorregulação das aprendizagens:)	10

4.1- Ilações sobre as metodologias ativas utilizadas

De seguida, apresentaremos alguns aspetos ou mesmo vantagens da utilização de Metodologias Ativas aos olhos dos professores.

A **Sala de aula invertida** segundo os professores intervenientes propicia uma participação ativa e trabalho autónomo, sendo os alunos elementos ativos na sua aprendizagem e no desenvolvimento da aula, participando em todas as etapas. Para além destas valências, proporciona aos alunos construir a sua própria aprendizagem, contribuindo para um maior interesse e interação.

Estas assunções aparecem explícitas no discurso dos professores: (R6) “Ambiente de sala de aula como facilitador das aprendizagens (participação ativa, mas organizada e oportuna dos alunos)”; (R20) “Os discentes eram os elementos ativos no desenvolvimento da aula”; (R27) “Interesse e interação dos alunos”; (R28) “A metodologia de sala de aula invertida permitiu que os alunos fossem agentes ativos na sua aprendizagem, participando mais eficazmente na dinâmica de sala de aula”; (R28) “Os alunos efetuaram um trabalho autónomo”; (R37) “A atividade proporcionou aos alunos construir a sua própria aprendizagem”; (R37) “Alunos envolvidos em todas as etapas da aula”; (R54) “Trabalho autónomo realizado em casa”.

Por sua vez, na **Rotação por Estações de Aprendizagem** o professor assume um papel de mediador e o aluno passa a ser o centro do processo ensino e aprendizagem. O aluno participa de forma ativa, empenhada e autónoma, sendo que durante o processo é potenciado valores como a entreajuda e a cooperação entre os alunos. Segundo os professores, estas competências desenvolvidas, bem como a capacidade de iniciativa, contribuem para o sucesso do trabalho de grupo.

Para melhor perceção, elencamos as falas dos intervenientes: (R6) “Destaca-se o envolvimento e empenho de todos os alunos”; (R6) “Espírito de cooperação demonstrado que contribuiu para o sucesso pleno do trabalho de grupo”; (R6) “Organização de 5 grupos, com tarefas diferenciadas, correspondentes aos 5 domínios da disciplina e de grau de dificuldade diferente”; (R21) “Os alunos demonstraram-se cooperantes entre eles ajudando-se mutuamente”; (R21) “Permitiu aos alunos demonstrar a sua autonomia e capacidade de iniciativa e concretização, em que o aluno é o centro do processo ensino e aprendizagem”; (R47) “A organização da aula em estações possibilitou a participação ativa e autónoma dos alunos na gestão do tempo que dedicavam a cada estação e portanto à iniciativa dos alunos no que respeita à melhoria do seu desempenho e prestação”; (R47) “O aluno assumiu a centralidade no processo de ensino-aprendizagem”; (R47) “O professor assumiu um papel de mediador da aprendizagem e progresso dos alunos”; (R47) “Maior envolvimento do aluno durante todas as fases da aula”; (R47) “Desenvolvimento

peçoal, autonomia e iniciativa dos alunos e da sua capacidade de resolver problemas”; (R47) “O relacionamento interpessoal, a cooperação e entreajuda nas situações de aprendizagem e de organização”.

A utilização da **Aprendizagem entre pares ou *Peer Instruction*** permite que um aluno receba *feedback* apropriado do seu par, possibilitando, desta forma, a partilha de conhecimento e aprendizagem. Para os professores, numa aula com estas características, a aprendizagem é um processo colaborativo de construção de competências, permitindo a regulação do conhecimento entre um aluno com melhor desempenho e outro com mais dificuldades.

Elenca-se os relatos fornecidos pelos professores: (R2) “Em pares (aluno com melhor desempenho e aluno com mais dificuldades), os alunos partilham entre eles as suas resoluções/conclusões tendo um *feedback* das suas dificuldades”; (R2) “Entendendo que aprendizagem é um processo colaborativo de construção de conhecimento. Partilharam saberes e *feedback* que permitiu a regulação do seu conhecimento”; (R15) “Receber *feedback* apropriado do seu par”; (R15) “As dinâmicas aplicadas convidaram o aluno a ser o centro da aprendizagem”; (R22) “A dinâmica interpar com recurso a avaliação formativa permanente e reforço”; (R22) “Partilha de conhecimento e aprendizagem entre pares”.

A metodologia tendo como base a **Aprendizagem baseada em equipas**, promove a interação e um envolvimento maior e mais responsável por parte dos discentes. A solidariedade, a interajuda, o espírito colaborativo e a capacidade de trabalhar em equipa são competências fomentadas, bem como valores como a tolerância, o respeito e a empatia. Os alunos revelam-se muito motivados, participando de forma ativa e autónoma. Permite desenvolver o espírito crítico e um desenvolvimento integrado. As trocas de saberes, onde os alunos com mais dificuldades podem ser apoiados pelos alunos que evidenciam mais competências, incrementa a diferenciação pedagógica, sendo neste contexto, um facilitador de novas aprendizagens. O aluno é o centro do processo de ensino aprendizagem e o professor um mediador e facilitador da aprendizagem.

As perspetivas dos professores são: (R3) “O “trabalho de grupo” favoreceu a autonomia, a interajuda, a capacidade de trabalhar em equipa e a concretização das tarefas propostas com sucesso”; (R3) “Cada grupo de trabalho assumiu um papel construtor e condutor do seu processo de ensino e aprendizagem”; (R3) “A criação de um espírito colaborativo esteve sempre presente ao longo de todo o processo”; (R3) “Os alunos com mais dificuldades foram apoiados pelos alunos e que evidenciaram mais competências”; (R3) “Esta metodologia propiciou aos alunos um desenvolvimento integrado e facilitador de novas aprendizagens”; (R3) “O cumprimento de regras pré-estabelecidas (tolerância, respeito e empatia) foram consideradas”; (R4) “Alunos em pequenos grupos discutiram e comparam resultados fazendo uma análise do melhor método de resolução dos exercícios”; (R4) “Os alunos foram o centro do processo de ensino aprendizagem”; (R4) “A tarefa potenciou a participação ativa, autonomia e a capacidade crítica”; (R4) “a professora foi mediadora e facilitadora da aprendizagem”; (R17) “Promove a interação e a colaboração entre os alunos”; (R19) “Destacou-se a adesão ao trabalho em grupo, a forma solidária como os alunos se entreajudaram”; (R23) “As atividades propostas visaram a participação de todo o grupo tendo em conta o ritmo de cada aluno”; (R38) “A utilização da atividade prática/laboratorial permitiu aos alunos terem autonomia e que cada aluno trabalhe ao seu ritmo, motivado e auxiliado pelos colegas de grupo”; (R38) “Permitiram desenvolver nos alunos o espírito crítico e proporcionou o trabalho e a

colaboração entre os grupos”; (R38) “Em cada grupo de trabalho identificar um líder, o que permitirá melhorar a autonomia do grupo, facilitando o trabalho da professora na orientação dos alunos”; (R40) “Trabalho autónomo por parte dos alunos”; (R44) “Os alunos revelaram-se muito motivados...colaborando entre si”; (R57) “Os alunos trabalharam em equipa, o que permitiu a partilha e o reforço dos conhecimentos previstos na exploração da atividade”; (R57) “Potenciou a auto e heterorregulação das aprendizagens, promoveu a autonomia e tornou a aprendizagem mais dinâmico e com foco no aluno”; (R57) “A metodologia utilizada promoveu um maior envolvimento e mais responsável por parte dos alunos”; (R57) “Atividade de grupo, com cariz dinâmico e que promove o envolvimento constante de todos os alunos”; (R57) “A colaboração e a partilha gerada na dinâmica explorada”; (R58) “Trabalho colaborativo”; (R58) “Grupos de trabalho, com troca de saberes”; (R58) “Valorização da livre iniciativa dos alunos enquanto autores de aprendizagens significativas”; (R58) “Interação dos alunos em atividades de apelo ao desenvolvimento da autonomia”.

A **Aprendizagem baseada em projetos** propicia o florescer da criatividade, fomenta um clima na aula de tranquilidade e de à-vontade. Promove a autonomia e a colaboração. Possibilita o apoio e troca de saberes.

As características explanadas são relatadas pelos professores: (R33) “O clima de franco relacionamento, de tranquilidade e de cooperação, fundamental para o florescer da criatividade”; (R33) “Ambiente de grande à-vontade, em disciplina e em trabalho criativo”; (R33) “Ambiente de trabalho muito tranquilo, autónomo e cooperativo”; (R33) “Os alunos analisavam os trabalhos dos colegas e prestavam apoio, forneciam sugestões”.

Na **Aprendizagem baseada na Resolução de Problemas** as tarefas proporcionadas estimulam o pensamento, a iniciativa e a participação mais ativa na aprendizagem. Os alunos são implicados no processo, tornando-se responsáveis pela construção do próprio conhecimento.

Estas constatações são reveladas por dois professores: (R2) “Com a metodologia usada, os alunos entenderam que aprender não é só sobre os conteúdos lecionados nas aulas, mas também sobre o processo de aprendizagem”; (R53) “Realizando tarefas que os estimulassem para pensar, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção do próprio conhecimento e a promover uma participação mais ativa na aprendizagem”.

No que concerne a **Aprendizagem cooperativa**, os alunos trabalham juntos em grupo para alcançar objetivos comuns, promovendo a interação, a responsabilidade mútua e a autonomia.

Três professores abordam algumas das características desta metodologia: (R53) “Grupos de alunos trabalham juntos para alcançar objetivos comuns, promovendo a interação e a responsabilidade mútua”; (R55) “Aprendizagem cooperativa, já que os alunos trabalharam em grupo, **de forma autónoma**, para criar uma mini coreografia”; (R55) “Houve cuidado de colocar em cada grupo pelo menos um aluno que pudesse "gerir" as ideias dos colegas”.

A **Gamificação** apresenta dois eixos de benefícios pedagógicos. Por um lado, cativa os alunos, promove um maior envolvimento nas atividades, proporciona a participação ativa e potencia o interesse e entusiasmo, e por outro, permite a revisão e consolidação dos conteúdos, um feedback imediato e o esclarecimento das dúvidas à

medida que surgem. Segundo um docente, nesta metodologia os alunos são protagonistas da sua própria aprendizagem.

Estes pressupostos surgem no discurso dos professores: (R12) “O Kahoot é um jogo apelativo que por um lado cativa os alunos e por outro permite a revisão e consolidação dos conteúdos”; (R12) O Kahoot “permite ainda um feedback imediato e o esclarecimento das dúvidas à medida que vão surgindo”; (R14) “Propôs tarefas/jogos que proporcionaram a participação ativa dos alunos na aula. Os alunos foram envolvidos e **foram protagonistas da sua própria aprendizagem**”; (R14) “Através de jogos foram colocadas questões aos alunos e valorizadas as suas respostas”; (R20) “Gamificação da aprendizagem, o que potencia envolvimento dos alunos nas atividades”; (R26) “Entusiasmo”; (34) “Facilitou o maior envolvimento e interesse do aluno”.

O *Brainstorm* é uma metodologia ativa que foi utilizada para a construção dinâmica de aprendizagens significativas, tendo sido a base para a elaboração de um mapa de conceitos, segundo o relato de um professor: (R11) “O recurso à elaboração de um mapa de conceitos, a partir de um brainstorm baseado em conhecimentos prévios dos alunos, ...permitiu a construção dinâmica de aprendizagens significativas”.

Por fim, um professor utilizou a **Aprendizagem por descoberta guiada**. No seu entender esta metodologia ativa leva “os alunos a descobrirem a informação de forma autónoma”, onde “todos participaram ativamente na construção das respostas, mostrando interesse e motivação durante a aula” (R1).

5- MOMENTO DA OBSERVAÇÃO

5.1- Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula

Pela leitura e análise interpretativa dos dados constantes no gráfico 7, há seis aspetos considerados na observação da aula que foram integralmente cumpridos:

- 1- Prática avaliação formativa;
- 2- Utiliza metodologias/estratégias que potenciam a capacidade crítica dos alunos;
- 3- Propõe tarefas que proporcionam autonomia aos alunos;
- 4- Propõe tarefas que proporcionam a participação ativa dos alunos na aula;
- 5- Utiliza estratégias e metodologias que orientam melhor os alunos para as aprendizagens;
- 6- Coloca ao longo tarefa/aula o aluno no centro do processo ensino e aprendizagem.

Quando analisamos os dados relativos ao aspeto, **Utiliza pedagogicamente ferramentas da Área Digital adequadas ao grupo/turma**, verificamos que **81,1%** dos professores referiram que utilizaram na aula observada, sendo que **18,9% (10)** dos professores observados não utilizaram qualquer tipo de ferramenta digital.

Como se pode observar no gráfico 7, verifica-se que na maioria (**57; 98,2%**), os professores observados **Recorreram à diferenciação pedagógica**, enquanto apenas **1 (1,8%)** respondente disse que não.

A maioria dos professores observadores (57; 98,1%) refere que os professores observados **Utilizaram tarefas de inovação pedagógica** na aula observado, sendo que apenas 1 (1,9%) mencionou que não.

Quanto ao aspeto, **Reformula as metodologias/estratégias adotadas perante a persistência de dúvidas**, observa-se que 96,4% reformularam as suas ações, enquanto 3,6% dos professores observados não.

E por fim, no que concerne ao aspeto, **Faz um resumo final da aula**, constata-se que 91,1% dos professores cumpriram com esta incumbência inerente às boas práticas pedagógicas. No entanto, 5 (8,9%) docentes não efetuaram este princípio didático.



Gráfico 6- Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula

5.2- Dimensão: Interação Professor / Alunos / Crianças

Ao analisarmos os dados do gráfico 8, apuramos que, dois dos itens foram e cumprida pelos docentes observados (**100%**), mais propriamente; **Assume uma postura**

de mediador e facilitador da aprendizagem e Fornece retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens.

Quanto ao item, **Coloca questões aos alunos e valoriza as suas respostas**, apenas **1 (1,8%)** respondente referiu que o professor observado não conseguiu cumprir com esta pedagogia de aprendizagem. Para **98,2%** dos respondentes, o professor observado operacionalizou este requisito.

Por sua vez, no tocante aos aspetos, **Promove a interação e a colaboração entre os alunos** e **Promove a igualdade de oportunidades de participação dos alunos**, apuramos que **96,5%** dos professores observados no decorrer da aula efetuaram ações pedagógicas que potenciam a promoção de competências nestes âmbitos, enquanto **2 (3,5%)** professores observados não o fizeram.

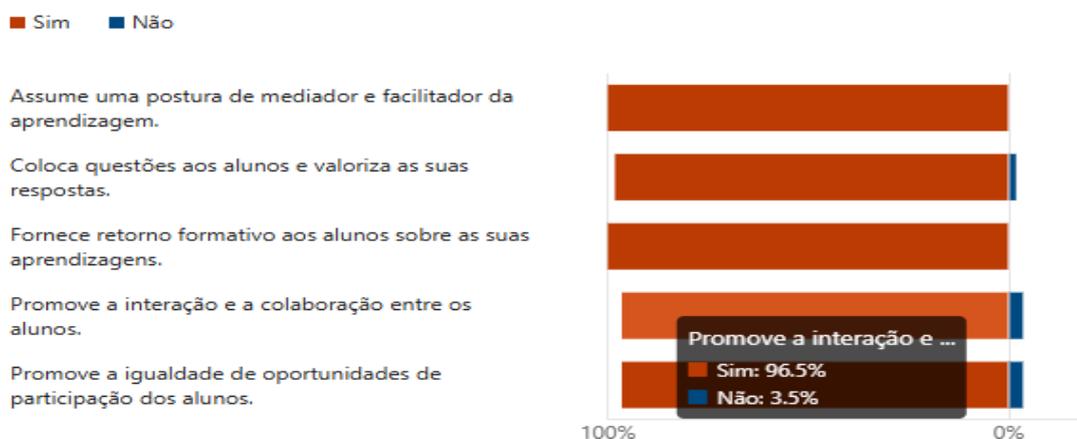


Gráfico 7- Dimensão: Interação Professor/Alunos/Crianças

5.3- Dimensão: Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem

Os resultados expressos no gráfico 9, revelam uma total percentagem de condutas positivas por parte dos professores durante a lecionação da aula nos **3** aspetos considerados nesta dimensão para reflexão.



Gráfico 8- Dimensão Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem

6- Descrição de Boas Práticas

Quando analisamos as respostas dos participantes quanto à **Descrição de Boas Práticas**, verificamos que das 58 grelhas de reflexão consideradas, 55 mencionaram aspetos relativos a este tópico. Para uma melhor análise e interpretação dos dados, agrupamos as respostas por uma categoria e 22 subcategorias tendo em atenção a prevalência de informações similares. Para melhor visualização, apresenta-se o quadro 4 que elucida a categoria e subcategorias.

Quadro 4– Boas práticas - Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategoria	Resposta	Frequência
Boas práticas	Utilização de metodologias ativas	R8; R9; R11; R12; R15; R17; R21; R22; R23; R27; R28; R29; R32; R33; R37; R38; R41; R46; R47; R48; R49; R51; R52; R53; R55; R57;	26
	Emissão de Feedback	R3; R4; R6; R10; R12; R25; R29; R31; R37; R51; R53; R54;	12
	Reforço positivo	R9; R10; R17; R24; R25; R31; R38; R49;	8
	Utilização uso dos RED (Recursos Educativos Digitais)	R9; R17; R26; R32; R34; R35; R50;	7
	Promoção de um bom clima/ambiente de ensino e aprendizagem	R1; R9; R14; R15; R32; R33; R49;	7
	Diferenciação pedagógica	R10; R17; R18; R35; R41; R43; R58;	7
	Realização da avaliação formativa	R3; R35; R37; R38; R54; R58;	7
	Promoção do trabalho colaborativo entre pares	R6; R10; R17; R14; R25; R33; R43;	7
	Promoção da autonomia	R4; R13; R21; R28, R40; R41	6
	Promoção do envolvimento dos alunos na aula	R4; R20; R35; R36; R57;	5
	Esclarecimento de dúvidas	R3; R10; R12; R17; R35	5
	Promoção do diálogo	R17; R18; R25; R44;	4
	Os alunos foram o centro do processo de ensino aprendizagem	R4; R15; R20; R21;	4
	Professor é mediador e facilitador da aprendizagem	R4; R40; R46; R48;	4

Proporcionar a participação de todos os alunos	R4; R32; R44; R45;	4
Diversificação de estratégias	R11; R23; R36	3
Promoção da inclusão	R17; R43	2
Promoção da autoavaliação	R51; R54;	2
Supervisão do trabalho: Circular entre os grupos	R3; R6;	2
Gestão de comportamentos	R10; R22;	2
Verificação dos conhecimentos prévios	R; R20;	2
Promoção de aprendizagens inovadoras;	R25; R31;	2

A Utilização de metodologias ativas, transformando a aula num espaço de experiências vivas de aprendizagem (Cosme et al, 2020), é considerada uma Boa Prática, com uma frequência de **26**: (R8); “na sequência de outras metodologias ativas; (R9); “pedagogia de Projeto”; (R11); “metodologias cativantes”; (R12); “o Kahoot é um jogo apelativo”; (R15); “tal como previsto na implementação de metodologias ativas”; (R17); “utilização da aprendizagem ativa”; (R21); “escolha de uma atividade dinâmica”; (R22); “aprendizagem entre pares”; (R23); “fomentando quer o trabalho em grupo”; (R27); “metodologias ativas”; (R28); “recurso à metodologia sala de aula invertida”; (R29); “utilização de metodologias ativas”; (R32); “adoção de metodologias ativas”; (R33); “trabalho de projeto artístico para a comunidade”; (R37); “aula invertida (metodologia ativa)”; (R38); “trabalho de grupo com caráter experimental e orientado”; (R41); “metodologia de intervenção ativas”; (R46); “a metodologia/estratégia”; (R47); “a metodologia ativa utilizada”; (R48); “a metodologia/estratégia”; (R49); “utilização de diversas metodologias ativas e criativas”; (R51); “uso de metodologias ativas”; (R52); “metodologia do ensino experimental das ciências”; (R53); “a utilização de metodologias ativas é uma mais valia na interação entre pares e também entre professora/alunos”; (R55); “aprendizagem cooperativa, já que os alunos trabalharam em grupo”; (R57); “processo de ensino/aprendizagem com recurso a uma atividade de grupo”.

A emissão pedagógica do Feedback nas aulas apresenta vários e diferentes benefícios de acordo com o objetivo, sendo considerada por **12** respondentes como uma **Boa prática**: (R3); “a professora foi circulando pelos grupos, dando “feedback” imediato”; (R4); “acompanha o trabalho dos alunos e fornece um feedback imediato do seu desempenho”; (R6); “feedback imediato e esclarecedor”; (R10); “dando feedback de qualidade”; (R12); “permite ainda um feedback imediato”; (R25); “feedback constante”; (R29); “deu-se o feedback sobre a participação ativa dos alunos”; (R31); “feedback positivo”; (R37); “feedback constante”; (R51); “retorno constante e orientador”; (R53); “o feedback imediato é bastante importante para o aluno perceber o erro e, logo de seguida, conseguir corrigir”; (R54); “feedback das aprendizagens desenvolvidas”.

Os resultados indicam que o **Reforço Positivo** dado aos alunos é uma **Boa prática** exercida pelos docentes, indicador referido com um valor de frequência **8**: “reforço positivo” (R9; R10; R17; R24; R25; R31; R38; R49).

Outro exemplo de **Boa prática** sinalizada pelos respondentes, é a utilização pelos professores de **RED (Recursos Educativos Digitais)**, subcategoria com um valor de frequência **7**: (R8); “recurso a meios digitais, revelou-se bastante interessante para os alunos”; (R17); “uso das novas tecnologias na aprendizagem”; (R26); “uso do computador, com som de qualidade”; (R32); “utilização de recursos digitais”; (R34); “utilização de uma metodologia digital”; (R35); “o recurso às novas tecnologias fomentou uma maior motivação dos alunos e responsabilizou-os no desenvolvimento da tarefa, quer ao nível da resolução do exercício quer na sua correção”; (R50); “uso das ferramentas digitais, potencializadoras da aprendizagem”.

Os respondentes na subcategoria, **Promoção de um bom clima/ambiente de ensino e aprendizagem**, com um valor de frequência **7**, evidenciaram que a sua constituição no decorrer das aulas é uma estratégia que potencia as aprendizagens dos alunos, como se pode constatar pela informação recolhida: (R1); “proporcionar um clima de aprendizagem cordial e agradável”; (R9); “o clima de sala de aula foi saudável, longe de mensagens negativas e discriminatórias, propício às aprendizagens”; (R14); “foi observado a criação de um Ambiente Positivo e Inclusivo: O ambiente calmo, acolhedor e inclusivo onde todas as crianças foram valorizados e respeitadas foi essencial para o sucesso da aprendizagem”; (R15); “a docente promoveu um excelente clima de aprendizagem”; (R32); “promoção de um bom clima/ambiente de ensino e aprendizagem”; (R33); “também é de salientar todo o clima de franco relacionamento, de tranquilidade e de cooperação, fundamental para o florescer da criatividade”; (R49); “bom clima de aprendizagem”.

Por seu turno, com uma frequência de **7**, os respondentes referiram como uma **Boa prática** o desenvolvimento de um processo ensino aprendizagem de acordo com as necessidades dos alunos, atendendo às suas capacidades e ritmo, através da **Efetivação da diferenciação pedagógica**: (R10); “adequou a comunicação e o ritmo da aula às características de cada aluno”; (R17); “recorre à diferenciação pedagógica - Trabalho diferenciado conforme a fase de desenvolvimento das crianças”; (R18); acompanhamento bastante personalizado; tarefa adaptada a um aluno da educação especial”; (R35); “professor prestou um apoio individualizado aos alunos que revelaram mais dificuldade”; (R41); “utilização de um plano de aula adequado às necessidades específicas e perfis dos alunos”; (R43); “recorrendo à diferenciação pedagógica”; (R58); “fazendo verdadeira diferenciação pedagógica, incluindo todos”.

A **Realização da avaliação formativa** para verificar as aprendizagens dos alunos e identificar quaisquer problemas e necessidades, e assim, reajustar o processo ensino aprendizagem, foi considerada uma **Boa Prática**, subcategoria que obteve indicador de frequência **7**: (R3); “num contexto de avaliação formativa, utilizou como instrumento de recolha de informações uma grelha de registo de desempenho “trabalho de grupo”, priorizando três critérios de avaliação: conhecimento, comunicação e cooperação”; (R35); “a importância do retorno formativo aos alunos sobre o seu desempenho constituiu o principal objetivo da tarefa proposta o que se traduz numa maior valia

para o processo ensino aprendizagem”; (R37); “avaliação formativa com feedback constante”; (R38); “avaliação formativa”; (R43); “O retorno formativo às crianças sobre as suas aprendizagens foi executado”; (R54); “avaliação formativa”; (R58); “compatibilizando avaliação formativa com momentos de avaliação para fins classificatórios”;

Alguns professores observados desenvolveram ações que foram consideradas de **Boas práticas** por terem **Promovido o trabalho colaborativo entre pares**, com um valor de frequência de **7**: (R6); “promoção da cooperação entre pares”; (R10); “promoveu a interação e a colaboração entre os alunos, que se encontravam a trabalhar em ilhas”; (R14); “incentivo à colaboração das crianças na sua própria aprendizagem”; (R17); “promove a interação e a colaboração entre os alunos - Trabalho colaborativo do registo gráfico da história”; (R25); “abertura ao diálogo com as crianças, encorajando-as a colaborar na procura de soluções”; (R33); “também é de salientar todo o clima de franco relacionamento, de tranquilidade e de cooperação”; (R43); “promoveu-se a interação e a colaboração entre as crianças”.

Os dados apontam como uma **Boa Prática**, o facto de alguns professores terem efetuado um **Ensino orientado para potenciar a autonomia dos alunos**, com um valor de frequência **6**: (R4); “a tarefa potenciou a participação ativa, autonomia e a capacidade crítica”; (R13); “promoveu a construção autónoma do conhecimento por parte dos discentes”; (R21); “a escolha de uma atividade dinâmica, permitiu aos alunos demonstrar a sua autonomia”; (R28); “os alunos efetuaram um trabalho autónomo (os alunos já têm algum conhecimento sobre o tema)”; (R40); “trabalho autónomo por parte dos alunos”; (R41); “utilização de um plano de aula que permitiu autonomia”.

Foi apontada como uma **Boa prática** preconizada, o facto de alguns docentes, durante a aula, exercerem ações que facilitaram as aprendizagens dos alunos, mais propriamente, através do **Esclarecimento de dúvidas**, com um valor de frequência **5**: (R3); “esclareceu as dúvidas apresentadas e valorizou todo o trabalho que os alunos iam desenvolvendo”; (R10); “demostrou total disponibilidade no esclarecimento imediato da solicitação”; (R12); “o Kahoot permite esclarecimento das dúvidas à medida que vão surgindo”; (R17); “esclarecimento de dúvidas”; (R35); “foi dada a oportunidade aos alunos para exporem as suas dúvidas tendo havido da parte do professor o devido esclarecimento com vista a evitar o bloqueio na resolução do exercício”.

A **Promoção do envolvimento dos alunos na aula** por parte dos intervenientes foi um dos aspetos que os professores assinalaram como **uma Boa Prática**, sendo um indicador de frequência **5**: (R4); “os alunos envolveram-se na aula mostraram-se muito empenhados”; (R20); “o que potencia envolvimento dos alunos nas atividades”; (R35); “a avaliação formativa em contexto de sala de aula que foi praticada na aula observada potenciou um maior envolvimento dos alunos”; (R36); “permanente envolvimento das crianças”; (R57); “processo de ensino/aprendizagem com recurso a uma atividade de grupo, com cariz dinâmico e que promove o envolvimento constante de todos os alunos”.

Os professores definiram como uma **Boa Prática**, o facto de o **Professor ser mediador e facilitador da aprendizagem**, com um valor de frequência 4: (R4); “professora foi mediadora e facilitadora da aprendizagem”; (R40); “trabalho autónomo por parte dos alunos, com a orientação do professor”; (R46); “a Educadora assume uma postura de mediadora e facilitadora da aprendizagem”; (R48); “a professora assumiu uma postura de mediadora e facilitadora da aprendizagem”.

Na reflexão entre os intervenientes foi apontado como **Boa Prática**, a **Diversificação de estratégias** durante o processo ensino aprendizagem, com uma frequência 3: (R11); “diversificação de estratégias”; (R23); “diversificação de atividades para o mesmo tema”; (R36); “a diversidade de temáticas trabalhadas (história, línguas, artes, matemática, língua portuguesa, geografia) de formas muito diversificadas”.

É possível também verificar, através das respostas, com um valor de frequência 4, que a **Promoção do diálogo** no decorrer da aula é considerada uma **Boa prática** pelos professores: (R17); “espaço para o diálogo”; (R18); “diálogo constante com os alunos”; (R25); “abertura ao diálogo com as crianças”; (R44); “promover o diálogo e a troca constante de ideias”.

Com um valor de frequência 4, os respondentes referiram que uma das **Boas práticas** preconizadas pelos professores observados foi o proporcionar momentos em que **os alunos foram o centro do processo de ensino aprendizagem**: (R4); “os alunos foram o centro do processo de ensino aprendizagem”; (R15); “dinâmicas aplicadas convidaram o aluno a ser o centro da aprendizagem, tal como previsto na implementação de metodologias ativas.”; (R20); “clara evidência de que os discentes eram os elementos ativos no desenvolvimento da aula”; (R21); “o aluno é o centro do processo ensino e aprendizagem”.

Foram consideradas pelos professores como **Boa Prática**, **Os alunos serem o centro do processo de ensino aprendizagem**, com um valor de frequência 4: (R4); “os alunos foram o centro do processo de ensino aprendizagem”; (R15); “dinâmicas aplicadas convidaram o aluno a ser o centro da aprendizagem”; (R20); “é uma clara evidência de que os discentes eram os elementos ativos no desenvolvimento da aula”; (R21); “o aluno é o centro do processo ensino e aprendizagem”.

A perceção dos professores que uma **Boa Prática** passa por **Proporcionar a participação de todos os alunos** foi um indicador que surge com uma frequência de 4: (R4); “tarefa potenciou a participação ativa”; (R32); “promoção da participação ativa”; (R44); “tendo suscitado, nos alunos, uma participação muito ativa.”; (R45); “ambiente de interesse e participação dos alunos”.

Algumas **Medidas de inclusão** empregues por dois professores observados foram consideradas uma **Boa Prática**, com um valor de frequência 2: (R17); “respeito pelas diferenças”; (R43); “fomentando-se a igualdade de oportunidades”.

Os professores observados terem efetuado no início da aula a **Verificação dos conhecimentos prévios** dos alunos por forma a perceber a relação dos seus saberes com o que foi e será ensinado, é considerado uma **Boa Prática** por 2 respondentes: (R8); “o

recurso à elaboração de um mapa de conceitos, a partir de um *brainstorm* baseado em conhecimentos prévios dos alunos”; (R20); “o cuidado em colocar o enfoque nos conhecimentos adquiridos pelos alunos em aulas anteriores, canalizando-os para serem aplicados na observação do vídeo”.

É de referir ainda, que os professores estimularam a reflexão do aluno sobre o seu percurso no processo ensino aprendizagem, e para isso, **Realizaram a autoavaliação** das suas aprendizagens, aspeto com um valor de frequência **2**: (R51); “promoção da autoavaliação”; (R54); “autoavaliação, como forma de autorregulação das aprendizagens”.

A empregabilidade da **Supervisão do trabalho: Circular entre os grupos** como uma resposta dada a ação do aluno pelo professor, tendo como objetivo supervisionar e orientar o seu desempenho, foi também uma das subcategorias referidas pelos professores como uma **Boa prática** na lecionação das aulas, com um de valor frequência **2**: (R3); “a professora foi circulando pelos grupos, dando “feedback” imediato e fornecendo sugestões de melhoria, esclareceu as dúvidas apresentadas e valorizou todo o trabalho que os alunos iam desenvolvendo”; (R6); “supervisão do trabalho de cada um dos grupos”.

Com o objetivo de efetivar a disciplina, os professores desenvolveram ações efetuando uma **Gestão de comportamentos**. Estas foram consideradas uma **Boa prática** com um valor de frequência **2**: (R10); “gerindo os diferentes comportamentos em prol de uma aprendizagem integradora e em linha com o PASEO”; (R22); “gere conflitos em sala de aula”.

E por fim, a **Promoção de aprendizagens inovadoras**, também foi considerada: (R25); “proporcionar às crianças aprendizagens inovadoras”; (R31); “dinâmicas de trabalho em equipa inovadores”.

7- Sugestões para o ano letivo 24/25

Atendendo ao facto de ter havido uma grande saída de professores do quadro do agrupamento sugere-se:

- 1- Por um lado, e para os professores novos no AESV estarem a par das pedagogias e didáticas inerentes à Avaliação das aprendizagens (projeto MAIA), que os momentos de observação voltem a ter como âmbito:
 - a) **1.º momento - Área Digital/Avaliação das aprendizagens (projeto MAIA) – avaliação formativa com recurso a ferramentas ou plataformas digitais no âmbito da avaliação das aprendizagens;**
 - b) **2.º momento - Avaliação para as aprendizagens (Projeto Maia) – Metodologias Ativas;**

- 2- E por outro, para estes professores beberem das teorias e práticas pertencentes à Supervisão Pedagógica e Observação de Aulas, que a formação de pares seja feita:
 - a) um professor até aqui no quadro do agrupamento com experiência em supervisão, faça par com um professor recém-chegado. Contudo a observação entre pares continua a ser efetuada preferencialmente fora do seio do grupo disciplinar/departamento/nível ou ciclo de ensino.
- 3- Que no **2.º momento**, utilização no processo ensino aprendizagem de uma ou mais metodologias ativas, os professores observados, escolham uma das enumeradas neste relatório, mas que não tenham por hábito a sua utilização nas aulas.
- 4- Perante a constatação de dúvidas sobre a definição de dispositivo digital e ferramenta digital, que no início no ano letivo seja feita uma sessão sobre estas temáticas, ou vinculada nos departamentos as devidas destrições.
- 5- Como as **grelhas de observação** já estão de acordo com os momentos, que se mantenham, no entanto, sugere-se que sejam retirados os seguintes pontos para a sua simplificação:
 - a) Eixo Orientador
 - b) Definir melhorias das práticas para a próxima sessão de observação
 - c) Definir prioridades para as próximas sessões de observação

O Coordenador da Ação de Melhoria 3
Política de Supervisão Pedagógica do AESV

Luiz Cláudio de Almeida Queiroga